

Eleições para a Associação Académica

«COIMBRA É UMA LIÇÃO» — JÚBILO DOS VENCEDORES (JS)

• Renovadores democráticos: só 122 votos!

A lista C, apoiada pela Juventude Socialista, garantiu ontem o triunfo absoluto nas eleições para os corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra (AAC), ao recolher 2651 votos, correspondentes a 50,1% dos «sufrágios validamente expressos».

Logo a seguir posicionou-se a lista A, resultante da coligação entre a Juventude Social Democrata e a Juventude Centrista, que teve 2516 votos, aos quais corresponde uma percentagem de 47,6%. Finalmente, a lista D, apoiada pela Juventude Renovadora Democrática, que-
dou-se pelos 122 votos, equi-
valentes a 2,3%.

A decisão só ontem, ao fim da manhã, foi conhecida, já que existiam 41 votos condicionais, pertencentes a alunos que, por lapso dos serviços, não constavam dos cadernos eleitorais. Afinal, só 37 desses votos tinham razão de ser e apurou-se o seguinte resultado: A — 20, C — 50, D — 0 e «brancos» — 2. Foi, no fim de contas, o confirmar da vitória dos socialistas, que já se desenhava às primeiras horas da madrugada de ontem, conforme o JN referiu na sua última edição.

O escrutínio veio dar razão aos que afirmavam que 1987 era o «ano das grandes novidades». Com efeito, pela primeira vez tudo ficou decidido na votação inicial. Depois, o facto de a JS conseguir uma façanha inédita na academia coimbrã, ao assegurar o quinto mandato consecutivo. Novidade, ainda, a votação maciça dos estudantes, já que exerceram o seu direito 44,2%, ou seja 5490 dos 12 420 inscritos. Finalmente, a presença de uma lista apoiada pela Juventude Renovadora Democrática, que conseguiu somente 122 votos, uma presença quase idêntica à dos estudantes comunistas no ano passado, que então se ficaram pelos 135 sufrágios.

Em suma, a JS conseguiu assegurar a vitória à primeira volta por escassos 13 votos. Refira-se que, para evitar «casos» de última hora, foi feita uma consulta à Comissão Nacional de Eleições no sentido de esta entidade esclarecer sobre o «valor» dos votos brancos e nulos na determinação da maioria absoluta. A resposta chegou na quarta-feira, primeiro dia da votação: apenas os votos em candidaturas seriam considerados para esse fim.

Para terminar a «análise numérica» dos resultados, falta referir que entraram nos urnas 162 votos brancos (3% do total) e 39 votos considerados nulos (0,7%). As faculdades de Direito e Medicina, respectivamente com 55% e 48% de votantes, foram aquelas em que a parti-

cipação dos estudantes no acto eleitoral foi maior. A JS derrubou, assim, o «recorde» de vitórias consecutivas, que partilhava com a JSD, que era de quatro mandatos seguidos. Os socialistas-democratas, recorde-se, geriram a AAC entre 1979 e 1982, após o que se vem seguindo o «consulado socialista».

As notas mais salientes destas eleições foram, resumidamente, as seguintes: — grande afluência de urnas; a maior dos últimos seis anos;

— confirmação da JS e, de certa forma, da JSD como as grandes «forças» com peso na academia coimbrã, apesar de esta última se ter apresentado coligada com os centristas;

— incógnita quanto aos beneficiados com a presença de uma lista afecta aos renovadores-democráticos, quando tudo indicava que apenas os dois «grandes» iriam apresentar-se às eleições;

— significado duvidoso, propício a especulações, dos 162 votos brancos, já que alguns observadores os interpretam como «manifestação de desagrado» dos organismos autónomos da AAC face à acção das últimas direcções-gerais da Associação;

— a importância que as diversas «juventudes» atribuíram ao acto eleitoral, bem evidenciada na presença em Coimbra dos seus principais responsáveis: José Apolinário (JS), Carlos Coelho (JSD) e Manuel Monteiro (JC).

Não nos parece correcto, como já referimos em anterior trabalho sobre estas eleições, considerar a academia coimbrã como «barómetro» do todo político português. Afinal, basta só reparar nos forças presentes neste escrutínio e verificar que o «isque» está... «amputado» de correntes importantes do nosso «xadrez» partidário, com destaque para os comunistas. Por outro lado, umas eleições académicas têm particularidades que impedem um generalizar excessivo. Aliás, esta era a ideia dos responsáveis das diversas «juventudes», mesmo os da JS.

Quanto a nós, a vitória da lista C é, sobretudo, o triunfo de quatro anos de gestão equilibrada da maior associação estudantil portuguesa e, ainda, de um clima de «paz académica» que se tem vivido no seio da AAC, pa-

sem embora certos conflitos pontuais, designadamente os que têm oposto alguns organismos autónomos às direcções-gerais socialistas. A JS, no entanto, viu reforçado o seu «peso» e tudo indica que terá pela frente um tranquilo ano de exercício do Poder.

Depois de conhecer os resultados, o Secretariado Nacional da JS afirmava em co-

«Os resultados demonstram ainda que o PRD não tem possibilidades de se assumir como alternativa junto dos jovens, como denota a reduzidíssima expressão eleitoral conseguida» — disse também.

Por sua vez, a Comissão Política Nacional da JC afirmava em comunicado que «a lista por si apoiada, ao obter 47% dos votos expres-

VITÓRIA DA ACADEMIA — DIZ O NOVO PRESIDENTE

Benjamin Magno Abreu Louzada, aluno do 3.º ano de Medicina, é o novo presidente da Direcção-Geral da AAC. Para ele, o triunfo da lista que encabeçava é, essencialmente, «uma vitória da academia».

«Penso que é bastante significativo que tenham votado mais 900 estudantes, se compararmos com a 2.ª volta do ano passado. É uma vitória da academia, que evitou que ainda não fosse desta vez que forças totalmente partidárias «assaltassem» a AAC. O nosso projecto tem provas dadas e, ao voltarem a escolher-nos para dirigir a associação, os estudantes deram provas de serem pessoas conscientes e esclarecidas. A vitória logo à 1.ª volta é uma vitória estrondosa, até porque apresentamos um programa realista e coerente, que pode ser levado à prática. Não prometemos o impossível...» — explicou o dirigente.

João Alves (4.º ano de Direito) e Luís Abreu (5.º ano de Medicina) são, respectivamente, os novos presidentes da Assembleia Magna e do Conselho Fiscal. Como curiosidade, refira-se a presença de um jornalista nos corpos gerentes ontem eleitos: Eduardo Dâmaso, da agência noticiosa «Lusa», que é o «presidente suplente» da Direcção-Geral. Eduardo Dâmaso é aluno do 2.º ano de Direito.

Atenta à importância destas eleições, não só para a própria academia como para a cidade e, mesmo para o país, a RUC (Rádio Universidade) esteve seis horas consecutivas no ar, com um programa informativo coordenado por João Frederico, João Esteves e António Afonso. A estação estudantil viria, aliás, a ser uma boa aliada do JN, já que só com a sua colaboração nos foi possível, ainda ontem, dar a conhecer os resultados do escrutínio.

municado que, «pela quinta vez consecutiva, uma lista apoiada pela Juventude Socialista ganhou as eleições para a AAC, a maior associação estudantil do país».

«O Secretariado Nacional da JS congratula-se com os resultados eleitorais, a que não é alheio o facto de a lista C não representar um projecto de hegemonia partidária, mas sim um projecto aberto, privilegiando os interesses dos estudantes» — acrescentou.

... alcançou um resultado inquestionavelmente positivo, apenas contrariado pela tática aliança entre socialistas e comunistas. A JC salienta, nesta campanha eleitoral, para a maior associação académica do país, com a consciência de que os resultados obtidos demonstram que a Esquerda tem cada vez mais necessidade de se unir, para contrariar a crescente vontade de mudança dos jovens estudantes portugueses».

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

organização estudantil
eleições - Coimbra